

# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

## AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS) EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES

Maísa Silva Mota<sup>1</sup>, Nadja Rinelle Oliveira de Almeida<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como proposta ilustrar, de forma breve, as primeiras impressões sobre a atuação de pedagogos (as) em espaços não-escolares. Através de um mapeamento de uma pesquisa desenvolvida no município de Sobral, Ceará foi possível inicialmente perceber como o pedagogo (a) vem sendo admitido nestas instituições. Se trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa seguido de um campo exploratório. Como resultados iniciais foi possível perceber que o pedagogo (a) costuma ser enquadrado nas instituições escolares e que, principalmente na atividade com crianças, a mulher é predominantemente a atriz a ocupar esse espaço. Neste sentido, é relevante apontar que, seja em instituições escolares e não-escolares, o profissional não deve ser demarcado somente pelo que o masculino e o feminino são capazes de exercer pedagogicamente nesses espaços.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Pedagogo(a). Educação não-escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda sobre o profissional de pedagogia no campo de educação não-escolar. Se percebe que o pedagogo (a), na sua grande maioria, tem seu lugar de atuação na instituição escolar havendo ainda uma predominância de contratação destes profissionais ao gênero feminino, limitando o desenvolvimento do ato pedagógico a educação infantil e aos anos iniciais.

Durante a pesquisa exploratória desenvolvida a partir do projeto de pesquisa intitulado: O (re) conhecimento, as (re) existências das práticas pedagógicas do profissional de pedagogia em espaços de educação não-escolares: olhares e percepções sobre cenário de atuação no município de Sobral, Ceará coordenado pela professora orientadora deste trabalho, não se pode deixar de notar a ausência do pedagogo (a) no quadro de funcionários das instituições não-escolares mapeadas, interferindo diretamente na intencionalidade pedagógica que deveria ser pensada, elaborada e percebida por pedagogos (as) nas ações socioeducativas.

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Estadual Vale do Acaraú, [motamaisa15@gmail.com](mailto:motamaisa15@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú, [nadja\\_oliveira@uvanet.com](mailto:nadja_oliveira@uvanet.com)



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

Se faz relevante levantar esses debates de que o pedagogo (a), para além da atuação na docência escolarizada, deve ter o reconhecimento de sua intencionalidade pedagógica em outros espaços fora da instituição escolar limitando também sua profissionalidade para a dimensão do cuidado, o que pode interferir diretamente na divisão de papéis do lugar do masculino e do feminino no trabalho educativo.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Para a realização das primeiras impressões deste campo de pesquisa foi realizado um momento exploratório alinhada aos princípios da abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Flick (2009) um estudo poderá incluir as abordagens qualitativas e quantitativas em diferentes fases do processo de pesquisa sem se concentrar necessariamente na redução de uma delas a uma categoria inferior ou em definir a outra como sendo a verdadeira abordagem da pesquisa.

Num primeiro momento houve o levantamento das instituições não-escolares localizadas no município de Sobral, Ceará e na oportunidade foi demarcado a presença e/ou a ausência deste profissional definindo esse olhar e essa percepção de forma quantitativa em consonância com os dados qualitativos.

Na revisão de literatura foi possível perceber na visão de Pirozzi (2014, s/p) que o papel do Pedagogo (a) se configura como:

A sociedade está em constante processo de mutação e os empregos vão sofrendo modificações ao longo dos anos. Desse modo, a formação do profissional da educação precisa estar voltada para atender às novas demandas do mercado. O pedagogo, como já abordado, pode atuar em espaços não-escolares, assim, torna-se relevante ressaltar alguns dos locais que esse profissional poderia atuar: museus, ONGs (Organizações Não-Governamentais), hospitais, circos, empresas, editoras, presídios e instituições correccionais, sindicatos, em emissoras de TV e rádio, com foco na difusão cultural, entre outros.

Com isso, é de suma importância reconhecer as particularidades da educação fora dos muros das escolas e lançar olhares de como o pedagogo (a) vem sendo reconhecido como esse profissional que pode desenvolver ações pedagógicas que trazem uma intencionalidade pedagógica, mas que é diferente do trabalho docente vivenciado na sala de aula.



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

O pedagogo (a), estando no espaço escolar ou não, necessita ter uma postura política e pedagógica do ato educativo, o que requer deste profissional uma construção identitária fora dos modelos neoliberais que ancoram uma formação aligeirada, acrítica, instrumental, desprovida de fundamentação teórica, levando conseqüentemente a uma fragilidade no saber fazer pedagógico (Libâneo et al, 2022).

Essa fragilidade pode também ser demarcada sobre as questões de gênero assentadas na divisão de papéis sociais que se atribuem no ato pedagógico a exemplo da atuação do pedagogo e da pedagoga em atividades em que o público infantil é predominante.

Na pesquisa desenvolvida por Nogueira e Assis (2023) que trata sobre a atuação do estagiário homem nos Centros de Educação Infantil, envolvendo cinco futuros professores da cidade de Três Lagoas-MS, possibilitou compreender porque é difícil a trajetória dos estagiários do sexo masculino, tanto para ingressarem como para permanecerem na profissão de educadores, pois o estereótipo da mulher como mãe protetora e carinhosa a levou a priorizar essa carreira, tornando-a professora, uma “tia” com menos barreiras, que acabou levantando outras barreiras para profissionais masculinos que desejam entrar nesse campo de trabalho e isso conseqüentemente transpõe ao campo não-escolar, já que, algumas instituições oferecem atividades socioeducativas direcionadas ao público infantil e adolescente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foram mapeadas 37 instituições, dessa 37 apenas 12 contam com o trabalho de pedagogos(as), a maioria são formadas por mulheres, apenas 4 homens realizam trabalho pedagógico, sendo dois na mesma instituição e outros 2 em instituições distintas.

As práticas educativas realizadas nessas entidades se resumem a jogos lúdicos, contação de histórias, oficinas criativas, planejamentos de atividades pedagógicas, projetos pedagógicos, acompanhamentos pedagógicos e formações, já nos lugares que não possuem pedagogos (as) o trabalho que seria desse profissional é realizado por profissionais formados em outras áreas.



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

No trabalho pedagógico desenvolvido em um núcleo vinculado a defensoria pública localizada no município de Sobral, o pedagogo relata que:

Aqui na Defensoria tem uma brinquedoteca. As famílias que chegam acompanhadas com alguma criança, as mesmas são informadas que temos esse espaço, onde a criança pode ficar enquanto a família é atendida. Realizamos algumas atividades que priorizam o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional, tais como: desenho, leitura quebra-cabeça, jogo de memória, dominó, bonecos (a), blocos de montar, amarelinha, dentre outros, sendo essas atividades do gosto de cada criança, respeitando sua faixa etária e desenvolvimento, sendo a criança neurodivergente ou típica. Sendo sempre também observadas algumas demandas que porventura sejam pertinentes a outros equipamentos (instituições) existentes em Sobral (saúde, educação, assistência social). No entanto, o foco principal é o acolhimento humanizado, dentro da Defensoria.

O trabalho pedagógico de caráter acolhedor e humanizado pode ocorrer independente do profissional que esteja atuando, ou seja, uma abordagem educativa e humanizada não se atribui somente ao gênero feminino, o que demarca a postura profissional são as concepções teóricas e metodológicas que atravessam a sua formação inicial e continuada. A depender da perspectiva epistemológica, é possível ou não formar um pedagogo (a) com uma postura política socialmente engajada.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não-escolar ainda é desconhecida, apesar de haver estudos e pesquisas desenvolvidos pela Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia (REPPED). A sensação é “trilhar por caminhos estreitos e singulares” e isso foi sinalizado durante essa pesquisa. Impossível não notar a expressão de confusão, curiosidade e até mesmo de espanto de algumas pessoas ao serem questionadas se havia pedagogo(a) no quadro de funcionários da instituição, alguns até fizeram o questionamento se a pesquisa estava sendo desenvolvida no lugar correto, além de alguns dizeres que afirmavam que um pedagogo (a) não seria capaz de realizar certos trabalhos e demandas da instituição, havendo por parte de outras instituições o desejo de incluir o pedagogo (a) nas demandas educativas promovida pelos espaços.

Essa realidade de que o pedagogo (a) se enquadra em sala de aula e que, principalmente na educação infantil a mulher deve predominantemente ocupar esse



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

espaços precisa ser devidamente pesquisada e refletida para que o profissional de pedagogia, seja em espaços escolares e não-escolares não esteja enquadrado somente pelas questões de gênero, ou seja, o que o masculino e o feminino é capaz de exercer enquanto educativo nesses espaços.

## REFERÊNCIAS

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos; FERREIRA, Liliana Soares; MEDEIROS, Emerson Augusto de; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. Entrevista com o professor José Carlos Libâneo: o curso de pedagogia no balanço das políticas educacionais. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, Mossoró, v. 8, n. 27, 2022.

NOGUEIRA, Érika A. de Castro Nogueira; ASSIS, Vivianny Bessão de. O estagiário homem na educação infantil e os desafios de sua formação. *Revista ENSIN@ UFMS*, Três Lagoas, MS, v. 4, número especial, p. 97–113, dez. 2023. Edição temática: Pesquisas e práticas na educação da infância.

PIROZZI, Giani Peres. Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo. *Revista Educare*, CEUNSP, n. 2, p. 35–50.

